

AVALIAÇÃO DA PORCENTAGEM DE SOBREVIVÊNCIA EM PERFILHOS DE TUCUMANZEIRO

Alexandra Vaz FERREIRA¹; Walnice Maria Oliveira do NASCIMENTO²

Resumo

O tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.), também conhecido como tucumã-do-pará, pertence a família Arecaceae, palmeira de crescimento em touceiras com média de quatro estipes por touceira. Os frutos são comestíveis “in natura” ou na forma de suco, usado na fabricação de licor ou sorvete, ricos em vitaminas, possui elevado potencial de pró vitamina A. A polpa do fruto produz 37,5% de óleo amarelo e a amêndoa de 30 a 50% de óleo branco, ambos comestíveis. Seu cultivo na região amazônica é inexpressivo. Dentre os fatores que contribuem para esse fato estão, provavelmente, a dificuldade na germinação. Entretanto, devido à capacidade de perfilhamento do tucumanzeiro, o método de propagação vegetativo surge como o mais promissor para a multiplicação da espécie. O objetivo do trabalho foi avaliar a porcentagem de sobrevivência em perfilhos de tucumanzeiro. Os resultados obtidos indicaram que até 120 dias após a retirada dos perfilhos, a porcentagem de sobrevivência de 65 a 80%. Sendo que aos 240 dias, as médias encontradas foram de 30 a 40%. Constatou-se que os perfilhos de tucumanzeiro com altura maior que 30 cm foram os que apresentaram as maiores médias para porcentagem de sobrevivência nos dois períodos avaliados.

Palavras-chave: estipe, touceira, propagação assexuada, óleo.

Área do conhecimento: Área: Ciências Agrárias; Sub Área: Agronomia; Linha de pesquisa: Propagação de Plantas.

Introdução

O tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.), também conhecido como tucumã-do-pará, pertence a família Arecaceae é palmeira de crescimento em touceiras com média de quatro estipes. Os frutos são comestíveis “in natura” ou na forma de suco, usado na fabricação de licor ou sorvete, ricos em vitaminas, possui elevado potencial de pro-vitamina A. São encontrados frutos de forma ovalada ou arredondada, com variação no comprimento de 31,2 mm até 54,2 mm e no diâmetro de 25,0 mm a 48,0 mm (Lima et al., 1986). A polpa do fruto produz 37,5% de óleo amarelo e a amêndoa de 30 a 50% de óleo branco, ambos comestíveis (Cavalcante, 1996). Seu cultivo na região amazônica é inexpressivo. Dentre os fatores que contribuem para esse fato estão, provavelmente, a dificuldade na germinação (Sá, 1984). Para a maioria das espécies frutíferas nativas da Amazônia a estratégia de regeneração natural se verifica unicamente por meio de reprodução sexuada. Entretanto, um número bem menor de

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Federal do Rural da Amazônia; Bolsista da FINEP. E-mail: alexa_ferreira1@yahoo.com.br.

¹ Dra. Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, E-mail: walnice@cpatu.embrapa.br

espécies apresenta estratégias de reprodução sexuada e assexuada, o que garante eficiente regeneração natural. Sob condições naturais a propagação assexuada do tucumanzeiro dá-se pela formação de perfilhos na base do estipe. Devido à capacidade de perfilhamento do tucumanzeiro, o método de propagação vegetativo surge como o mais promissor para a multiplicação da espécie. Entretanto, esse método demanda mão-de-obra e é bastante demorado. Visando subsidiar futuros trabalhos de melhoramento genético com a cultura, o experimento foi desenvolvido com objetivo de verificar a porcentagem de sobrevivência em perfilhos de *Astrocaryum vulgare*.

Material e Métodos

Os perfilhos foram obtidos de matrizes previamente selecionadas em plantas estabelecidas no Banco de Germoplasma de tucumanzeiro da Embrapa Amazônia Oriental em Belém, PA. Os perfilhos foram retirados das touceiras no período de maior precipitação (janeiro). Após a separação foi feito transplante dos perfilhos já individualizados para vasos de polietileno com capacidade para 10 litros de substrato, composto da mistura de terra preta e serragem curtida na proporção volumétrica de 1:1. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos, compostos por perfilhos de diferentes alturas: menor que 18 cm, 18 a 30 cm e maior que 30 cm. Foram utilizadas 10 perfilhos por parcela com quatro repetições. As mudas permaneceram em viveiro com sistema de nebulização intermitente e 50% de interceptação luminosa. Aos 120 e 240 dias foram feitas a primeira e segunda avaliação, respectivamente. As médias foram comparadas pelo teste de Tuckey 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Na Figura 1 estão apresentados os resultados para a porcentagem de sobrevivência dos perfilhos de tucumanzeiro nos dois períodos avaliados. Verifica-se que até 120 dias após a retirada dos perfilhos, a porcentagem de sobrevivência foi e média de 65 a 80%. Porém com o decorrer do tempo houve redução gradativa na sobrevivência. Sendo que aos 240 dias, as médias encontradas foram de 30 a 40%.

Visando a obtenção de mudas por meio de perfilhos, diversos estudos tem sido feito com outras espécies de palmeiras. Lameira et al. (2005) verificaram que para formação de mudas de açazeiro (*Euterpe oleracea*) por meio de perfilhos é indicado altura mínima de 50 cm, onde obtêm-se até 60% de porcentagem de sobrevivência.

Azevedo et al. (1997) relataram a sobrevivência de 100% de perfilhos de pupunheira (*Bactris gasipaes*) aos 142 dias após a retirada da touceira.

Garcia (1988) avaliou o enraizamento de perfilhos de pupunheira com diferentes tamanhos na presença de AIB, obteve média de 31% de enraizamento com perfilhos de 81 e 110 cm de altura. Barrueto Cid (1986) estudou a eficiência do AIB em perfilhos com altura de 20 a 80 cm, e obteve enraizamento na ordem de 40 a 42%.

Na presente pesquisa, foi constatado que os perfilhos de tucumanzeiro com altura maior que 30 cm foram os que apresentaram as maiores médias para porcentagem de sobrevivência nos dois períodos avaliados. Entretanto, sugere-se que novos estudos devem ser conduzidos visando o uso de indutores de enraizamento e perfilhos maiores.

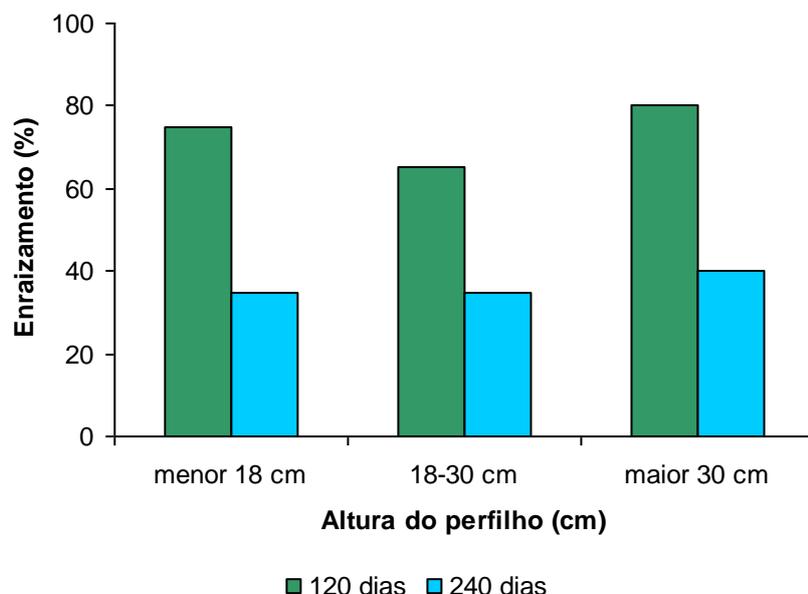


Figura 1. Médias da porcentagem de sobrevivência em perfilhos de tucumazeiro

Conclusão

Perfilhos com altura maior que 30 cm são os mais indicados para formação de mudas de tucumazeiro

Agradecimentos

A FINEP e a Embrapa Amazônia Oriental, pela bolsa de iniciação científica que subsidiaram essa pesquisa

Referências

AZEVEDO, J. de S.; FERRI, C. P.; LEDO, A. de S. Avaliação da propagação vegetativa, por meio de perfilhos em pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.) no Acre. In: Seminário de bolsistas de iniciação científica da UFAC, 6.; 1997, Rio Branco, AC, **Resumos...** Rio Branco: UFAC: PROPEG/COAP, 1997, 86p.

BARRUETO CID, L. P. **Bases preliminares para indução de raízes em perfilhos de pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.)**. Ministério da Agricultura. Embrapa/UEPAE de

Manaus. 1986, 2p. (Pesquisa em andamento, 74).

CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. Belém: Cejup, 6 ed. 1996. 279p.

GARCIA, T. B. **Efeito do ácido Indol 3-Butírico no enraizamento de perfilhos de diferentes tamanhos de pupunheira (*Bactris gasipaes* H.B.K.)**. Viçosa. 1988. 35p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia). Universidade Federal de Viçosa.

LAMEIRA, O. N.; FIGUEIREDO, F. J. C.; MÜLLER, A. A. **Sistemas de produção 4: Açaí**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental. 137p. 2005.

LIMA, R. R.; TRAVASSO, L. C.; COELHO, V. **O tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.), principais**

características e potencialidade agroindustrial. CPATU: Belém, 1986. 279p. (Boletim de Pesquisa, 75).

SÁ, S. T. V. **Superação de dormência de sementes de tucumã (*Astrocaryum tucuma* Mart.)** Manaus. 53p. Monografia (Engenharia Agrônômica), Universidade do Amazonas. 1984.